

ADAPTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Zara Liane Schuantes Rodrigues Ribeiro

Resumo: O presente estudo aborda o tema da adaptação das crianças na Educação Infantil. O assunto é de total importância para o início da vida escolar, a experiência e as peculiaridades do processo. O objetivo e investigação da problemática foram “Estratégias de inserção da criança na escola em um processo menos doloroso para o desenvolvimento infantil”. A abordagem da pesquisa foi qualitativa com a técnica de cunho bibliográfico. Verificaram-se entre os estudos categorias comuns, em uma análise conceitual concluiu-se que os envolvidos no processo: criança, pais, professores e instituição precisam ser interagentes. A afetividade e a formação dos educadores, o ambiente escolar e o adequado planejamento para a inserção escolar infantil, são algumas estratégias para a adaptação menos dolorosa e bem sucedida.

Palavras-chave: Adaptação das Crianças. Educação Infantil. Estratégias de Inserção.

1 INTRODUÇÃO

Todas as fases da vida do ser humano são essenciais, em especial quando criança, as descobertas do viver, aprender. A inserção no ambiente escolar e sua adaptação são extremamente importantes pela representatividade vital e social que isso implica no futuro. Dependendo da rotina e necessidade familiar, as crianças começam a frequentar cada vez mais cedo uma creche ou escola, por esse motivo a adaptação da criança requer muitos cuidados.

¹Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Sul de Santa Catarina, sob orientação do professor Dr. Jorge Alexandre Nogared Cardoso, no primeiro semestre de 2020.

Torna-se inicialmente um processo doloroso para todos os envolvidos, pois a criança se desprende dos cuidados, rotina e cultura aprendida e vivenciada em seu lar, para o convívio e interação social. Também, para a família, que precisa trabalhar e precisa deixar a criança na creche desde cedo. Por outro lado, as educadoras com um olhar afetivo e individualizado, em cada situação com a necessidade do bom senso, experiência e atitudes. Por fim, a escola com a excelência no planejamento, propiciando um bom ambiente favorável e com o devido acompanhamento nesse processo.

O devido acolhimento da criança no ambiente escolar modifica sua percepção social no decorrer do avanço nas séries escolares. A adaptação da criança na Educação Infantil é um momento muito difícil, sendo esse acontecimento considerado uma transição do ambiente familiar para outro totalmente desconhecido, que precisa ser explorado, conhecido, identificado. Conforme Santos (2012), a criança pode ter certa dificuldade de se adaptar a um ambiente e a uma pessoa que não faça parte do seu convívio familiar, sendo na escola ou em qualquer outro lugar.

Corroborando com Oliveira (2018), o processo de adaptação escolar precisa do total envolvimento das famílias, pois a criança necessita do apoio familiar para conseguir se tornar um membro pertencente à instituição. Sendo os familiares mediadores na apresentação do novo espaço, pessoas e rotina, a forma em que reagem as famílias que ressignifica a experiência para a criança.

Justifica-se a escolha e relevância do tema, em virtude da atuação profissional, fazer parte do processo, experiências e vivências, instigaram a escolha do assunto e pesquisa para aprofundar os conhecimentos sobre a adaptação das crianças na creche. Para isso, elencou-se a problemática do estudo: Quais estratégias de inserção da criança na Educação Infantil poderão auxiliar tornando o processo menos doloroso para o desenvolvimento infantil?

Ao investigar o problema, na tentativa de respostas, ideias, soluções, amenização, foram definidas a metodologia para que isso fosse possível. O estudo teve a pesquisa teórica, pois esse tipo de pesquisa é aquele cujo questionamento incide sobre um determinado arcabouço teórico-

conceitual. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, pois segundo Lakatos e Marconi (2012) possui a facilidade de poder descrever a complexidade de um determinado problema, analisar a interação, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar essas contribuições no processo de mudança com a criação ou formação de opiniões, em maior grau de profundidade. A técnica e instrumentos de coleta de dados foram bibliográficos, que elucidaram a compreensão do estudo e problema com a pesquisa em uma parte da bibliografia que já se tornou exposta em relação ao tema de estudo.

O objetivo geral do estudo foi: Estratégias de inserção da criança na escola em um processo menos doloroso para o desenvolvimento infantil. Para agregar conhecimento e obter maior compreensão do estudo, elencaram-se objetivos específicos, sendo: identificar os envolvidos no processo de adaptação; destacar a importância da afetividade no processo; sugerir estratégias para a melhor inserção da criança na creche.

Em busca das respostas para a inquietação do problema elencado, foi possível encontrar em dezessete trabalhos acadêmicos, com pesquisas qualitativas e quantitativas que contribuíram para nortear o assunto. Desses estudos, foram selecionados seis autores que escreveram sobre a temática abordada. Percebeu-se entre as pesquisas, que houve pontos comuns, determinando-se categorias. Em concordância com esses estudos, obteve-se o alcance e as contribuições para os objetivos específicos e respostas ao problema da pesquisa.

O presente estudo foi estruturado em duas partes, a fundamentação teórica e a discussão de resultados. Na primeira desenvolveu-se um embasamento teórico, de acordo com a temática, contemplaram-se os trabalhos científicos já publicados. A partir desses estudos, obtiveram-se mais informações, ampliando o conhecimento sobre o assunto. Norteou-se por palavras-chave e foi buscado em livros mais informações, com isso ampliou-se a visão sobre o tema.

Entre os autores pesquisados, reiterou-se Craidy e Kaercher (2007), que abordaram sobre a importância do processo de adaptação, a acolhida ao novo ambiente, um olhar inicial nas rotinas diferenciadas, as exigências da capacidade da criança, bem como dos participantes que compõem todo o processo sistêmico, família e escola. Logo, no decorrer da pesquisa, corroborou-se com Silva e Bezerra (2019), que contemplaram a receptividade das professoras, pois faz toda a diferença nesse acolhimento. Também, os estudos de Oliveira (2018) reverenciaram a afetividade como algo importante na educação, na acolhida às crianças, memorou que a educadora deve ser afetiva, contribuindo para que o processo tenha êxito, cumprindo aos objetivos.

Na segunda parte do estudo, foi aprofundada a leitura, realizando comparativos, analisando as categorias comuns, construindo um alinhamento para amenizar e encontrar respostas ao problema do estudo, bem como sequenciar os objetivos específicos. Abordou-se sobre os envolvidos no processo de adaptação da criança na Educação Infantil, também, a importância da afetividade com as crianças, bem como, estratégias para a melhor inserção das crianças, finalizando a discussão de resultados com a apresentação dos fatores ou categorias que mais se destacaram sobre os estudos da temática.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inserção da criança na Educação Infantil é muito importante para a vida. Desde o nascimento, até o momento de começar a frequentar uma creche, a criança vive em um mundo que ela construiu, com aqueles mais próximos, ou seja, seus familiares. A adaptação com pessoas diferentes, novos espaços, convívio com outras crianças, transforma a rotina iniciando uma nova fase, essa, deve transcorrer da melhor forma possível.

De acordo com Craidy e Kaercher, (2007):

Adaptação: ao entrar na creche ou pré-escola a criança se depara com um novo ambiente, composto de adultos e crianças com os quais ela nunca interagiu. O distanciamento da família por longas horas do dia e a inserção em um novo ambiente, com rotinas específicas, exigirão da criança uma grande capacidade de adaptação. No entanto, este aspecto



não diz respeito apenas à criança, mas exige de sua família e também dos/as profissionais que atuam na escola infantil um processo de adaptação. (p.33)

Ainda, de acordo com Craidy e Kaercher (2007), verifica-se a importância do processo de adaptação, esse novo ambiente, rotinas diferenciadas, exigem muito da capacidade da criança, bem como dos participantes que compõem esse processo sistêmico, família e escola. No entanto, corroborando com as autoras, elas definem que cabe à creche ou pré-escola estabelecer, se possível, um sistema gradativo de adaptação para cada criança, em que nos primeiros dias ela possa ficar apenas algumas horas e aos poucos vá se acostumando àquele novo ambiente, até que permaneça em tempo integral, se for o caso. Silva (2016) sustenta que

A vida de qualquer criança, geralmente, tem início no ambiente familiar, sendo os próprios familiares, as pessoas mais importantes nas suas vidas. Portanto, ao sair de sua zona de conforto, a criança experimenta um sentimento de ansiedade. Esse sentimento pode gerar agressividade ou sofrimento na criança, despertando atitudes incompatíveis com o interesse coletivo. Para mediar esse conflito, o educador deve acolher a criança, ajudando-a a superar esse momento e contribuindo para o seu desenvolvimento. Assim, as atitudes dos próprios professores são exemplos para os alunos, gerando regras de convivência em sociedade que são de vital importância para o aprendizado e equilíbrio deles. (p.19)

Pode-se dizer que a comunidade, tem um papel especial e fundamental, com responsabilidades, segundo Zini (2013, p.29), “entende-se que a comunidade é o papel central dos três protagonistas do sistema social escolar: crianças, professores e pais como os geradores do projeto educacional”. A escola como um ambiente coletivo, baseado na participação e na gestão social, no trabalho coletivo, na sociabilidade e nos objetivos e valores compartilhados. Silva e Bezerra (2019) salientam que a adaptação é um processo de mudanças, sejam elas às novas professoras, aos colegas de sala ou ao ambiente escolar. É um período difícil, onde os pais e as crianças se separam, muitas vezes pela primeira vez, o que faz gerar sentimentos de tensões, medo e insegurança por parte da criança, dos familiares e também



dos profissionais que compõem a escola, todos saem da sua zona de conforto, para vivenciar novas experiências em um ambiente coletivo.

Esse processo compreende a inserção da criança na fase educacional, também sanar uma necessidade da família, que precisa deixar a criança na escola ou creche para trabalhar.

Já os sentimentos das famílias variam entre alívio por conseguir uma vaga para suas crianças e poderem, principalmente, participar do mercado de trabalho, e culpa, sensação de abandono das crianças, insegurança com relação aos cuidados oferecidos à criança, na instituição, que deixam de ser individualizados em casa, para o cuidado o coletivo das instituições (OLIVEIRA apud MARANHÃO e SARTI, 2008).

Quando chega o momento, a necessidade da família deixar a criança na escola e/ou às mesmas, estar com a idade necessária para frequentar a creche, compete à educadora perceber quais são as características daquela criança, seu jeito de ser e de se relacionar com o novo ambiente que agora passará a frequentar, bem como a maneira como interage com os/as colegas e com as pessoas que dela cuidam/educam. Craidy e Kaercher (2007) salientam que é preciso respeitar o ritmo de cada criança, bem como suas manifestações de medo e ansiedade. Também, os pais e as mães, ou seja, a família da criança deve ter o direito de circular nas dependências da escola, recebendo todas as informações necessárias sobre a rotina desenvolvida naquela instituição.

As educadoras têm um papel fundamental na acolhida das crianças, por serem profissionais preparadas, consideradas, os principais elos nessa adaptação das crianças no âmbito escolar. Silva e Bezerra (2019) afirmam que a receptividade das professoras também faz toda a diferença nesse acolhimento, sendo interessante que nesse período as crianças se deparem com professoras que se permitam participar de todas as atividades de forma conjunta, visto que o contato afetivo nesse momento é fundamental.



As principais estratégias promotoras da adaptação infantil à creche, defendidas pelas educadoras e as professoras, são a afetividade e a ludicidade, sendo o objetivo dessas profissionais a conquista da confiança das crianças, assim como levá-las a se sentirem seguras, no espaço creche; entretanto, constatou-se a inexistência de uma proposta pedagógica, coletiva ou individual, de um trabalho sistematizado visando à adaptação infantil. (OLIVEIRA, 2018, p.85)

Corroborando com Oliveira (2018), a afetividade é algo importante na educação, nessa acolhida às crianças, a educadora sendo afetiva, pode contribuir para que o processo tenha êxito, cumprindo aos objetivos. A afetividade pode ser considerada como uma capacidade de ser afetado pelo mundo externo e interno, é o que acontece com as crianças, por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis.

Barreto (1998) define afetividade como:

[...] o conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob as formas de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou de prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza (p. 71).

La Taille et al (1992) ressaltam a teoria de Henri Wallon, sobre a afetividade, em que diz:

A afetividade, nesta perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo. Da afetividade diferenciou-se lentamente, a vida racional. Portanto, no início da vida, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturados, com o predomínio da primeira. (p.90)

As educadoras precisam de formação suficiente, vivências e reciprocidade, para tornar-se um ser afetivo, bem como de conduzir esse processo com firmeza e neutralidade. De acordo com Oliveira (2018), é preciso



investimento na formação docente, tanto inicial como continuada, para que esses profissionais tenham a oportunidade de auxiliar ou promover um desenvolvimento infantil saudável.

“O desenvolvimento da criança está diretamente relacionado ao papel que a família/responsáveis e os educadores desempenham na primeira infância, uma vez que estão muito próximos. Pode-se dizer que a família é o primeiro transmissor de conhecimento à criança, pois são os pais ou responsáveis que transmitem os valores com os quais desejam formar o filho para a vida. Já a escola amplia esses ensinamentos iniciados pela família”. (Silva et al, 2016, p.43)

Cada criança tem um desenvolvimento diferenciado, em relação ao tempo de aprendizagem, nesse contexto pode-se dizer que cada criança se adapta também de uma forma diferente. De acordo com Lillard (2017, p. 25) “...as filosofias educacionais do passado não enfatizavam a existência da infância como uma entidade por si mesma, essencial à completude da vida humana, nem discutiam a autoconstrução incomum da criança...” que Montessori tinha observado em suas salas de aula. O papel da família e dos educadores, nesse processo torna-se fundamental. O ensino/aprendizagem começa pela família e continua sua moldagem na escola. Lillard (2017) acreditava que a infância não é meramente um estágio a ser completado a caminho da idade adulta, mas é “o outro polo da humanidade”.

“O aumento do número de creches e a intensa disputa por vagas, no Brasil, são fatores que refletem mudanças na família, a qual hoje precisa compartilhar a educação de suas crianças com instituições de qualidade, para que geralmente os responsáveis pelas crianças possam trabalhar fora (do lar) e auxiliar no sustento familiar”. (Oliveira, 2018, p.62)

No momento em que a criança, deve iniciar sua rotina escolar, começa uma fase diferenciada em sua vida. A rotina, hábitos e costumes, vivências e muito mais, irão agregar ou modificar o que já havia aprendido em casa com os pais, sendo esse fator positivo ou até inicialmente negativo em



relação como a criança irá compreender, absorver aquilo que não era costumeiro em seu cotidiano.

“As rotinas podem tornar-se uma tecnologia de alienação quando não consideram o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos; quando se tornam apenas uma sucessão de eventos, de pequenas ações, prescritas de maneira precisa, levando as pessoas a agir e a repetir gestos e atos em uma sequência de procedimentos que não lhes pertence nem está sob seu domínio”. (Barbosa, 2008, p.39)

Essa rotina poderá ser facilmente adaptada se o ambiente físico for atrativo, interessante, em acordo com Barbosa (2008) o espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Educação Infantil

Existem muitos estudos, que relacionam a evolução da sociedade em virtude da industrialização. Com essa evolução, as mulheres começaram a trabalhar “fora” de casa e com isso, as crianças ficavam com cuidadoras. De acordo com Haddad (1993), citado por Oliveira (2018), os movimentos feministas ressignificaram o atendimento às crianças, nas instituições de Educação Infantil, defendendo que tais instituições deveriam atender todas as mulheres, independentemente de sua classe social ou necessidade de trabalhar fora do lar, o que contribuiu no aumento de instituições de Educação Infantil mantidas pelo poder público.

A “educação” que a família desenvolve, desde o nascimento da criança, com a inserção da mesma na escola terá o complemento por parte da escola, além da interação social entre outros, que de acordo com a Base Nacional Comum Curricular reitera que “Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” BNCC (2016).

Com a evolução dos tempos, as creches foram acompanhando todo o cenário evolutivo, mesmo que ainda há a necessidade de melhorias em muitas das realidades em nosso País, podemos compreender um grande avanço. Desde os ambientes, como o pedagógico, com as oportunidades de qualificação das educadoras e maiores investimentos em virtude das políticas públicas, transformam a Educação Infantil.

3.2 Envolvidos no Processo de adaptação

A base estrutural para o ser humano encontra-se na família, essa por sua vez, é a primeira que entra no processo, onde está a criança. Logo,

podemos destacar a creche como um todo, com suas educadoras. A mãe (ou parente mais próximo) e a educadora são as pessoas que estão em maior proximidade com a criança dentro do processo de adaptação dela, podendo ser as principais mediadoras desse início, desenvolvimento e total adaptabilidade a creche.

Oliveira (2018) em seus estudos corrobora que o processo de adaptação das crianças na Educação Infantil pode ser muito doloroso, não só para a criança, como para seus familiares, principalmente para a mãe, que tem um vínculo muito forte com a criança, pois inicia a primeira separação da criança de sua família, por um período do dia.

Com a evolução dos tempos, a necessidade da família trabalhar, principalmente a mulher como figura de mãe, indo para o mercado de trabalho, é preciso da segurança na escolha da creche, confiar nas educadoras e contribuir para que a criança tenha confiança no decorrer desse processo, ficar na escola, gostar da professora, do ambiente e do pedagógico.

Reiterando Rodrigues (2017, p. 53) “[...] a família e a escola têm uma participação íntima, pois é um meio favorável à aprendizagem de sentimentos que marcam a vida da criança. Por isso, já nos primeiros anos escolares, o professor deve ser competente em preparar a criança para viver em coletividade”.

A tríade, família, criança e escola, seu equilíbrio, são as peças fundamentais para que o processo tenha sucesso.

3.3 Afetividade na inserção das crianças

A receptividade, sentimentos, atitudes são importantes dentro do processo de adaptação das crianças na Educação Infantil. A forma em que a criança é recebida na Educação Infantil, adaptada e os cuidados das educadoras poderão refletir no seu desenvolvimento pessoal, em questões de interação com as pessoas, aprendizagem, confiança, até mesmo o “espelho”

sobre o respeito e carinho com os demais. Lisboa (1998) diz que para um desenvolvimento pessoal adequado:

As creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional [...] fundamental para as crianças menores de seis anos é que elas se sintam importantes livres e queridas. (p. 63)

A afetividade entra nesse processo quando as escolhas da criança podem ser moldadas ou melhoradas de acordo com os valores estabelecidos no papel das educadoras, interferindo diretamente na confiança e formação educacional.

3.4 Estratégias para a melhor inserção da criança na creche

Os envolvidos no processo de adaptação das crianças (escola/educadoras e os pais) precisam ter estratégias para a melhor e mais rápida inserção, estas, porém, devem ser equilibradas e de acordo com cada criança. A “separação” das crianças dos pais, em virtude de ir para uma creche inicia cada vez mais cedo, cada criança tem perspectivas, sentimentos diferenciados. Klaus (2000) apud Tourinho (2005) salienta que hoje em nossa cultura as crianças ingressam cada vez mais cedo em creches ou pré-escolas e, nesta fase, a criança ainda não se percebe como um ser independente da mãe, logo, segundo Klaus (2000) apud Tourinho (2005 p. 42) “é comum o sentimento de medo da criança frente à separação materna”. Para o autor, ensinar a dar tchau ou brincar de esconder, são algumas das formas de trabalhar o sentimento de ausência e permanência para minimizar os efeitos da separação precoce e favorecer o período de adaptação.



De acordo com a BNCC (2016, p.36) as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar.

A adaptação da criança na Educação Infantil é um momento muito difícil, doloroso, pois a transição do ambiente familiar, com seus hábitos e costumes para um ambiente totalmente desconhecido. O correto acolhimento, afetividade, experiência profissional das educadoras e suas competências, poderão ser estratégias para tornar a adaptação na Educação Infantil, menos dolorosa e amena.

3.4.1 Formação das educadoras e competências

As educadoras precisam de uma formação inicial, pode-se iniciar com magistério, logo a graduação em pedagogia e/ou as formações pedagógicas existentes. Essa formação de acordo com Chalot (2007, p.90) a ideia de formação implica ao indivíduo que se deve dotar de certas habilidades para conseguir desenvolver as competências, que irão se desenvolver no decorrer de suas vivências práticas, com a realidade das crianças nesse processo de adaptação.

Reiterando Garcia (1999), a formação inicial do professor cumpre três funções: a primeira é uma formação e treinamento do professor ligado com a função que irá desempenhar. A segunda, voltada ao controle de certificação, que permite ao indivíduo exercer a profissão. A terceira é o diálogo entre duas incumbências, a de ser um agente transformador do sistema educativo e a de “contribuir para a socialização e reprodução da cultura dominante.



Os professores (educadores) devem ser capazes de cumprir as exigências das novas tarefas educacionais, terem a competência de saber trabalhar em conjunto com as famílias. Michels (2006) afirma que:

“[...] dizem respeito ao que o professor deve saber: trabalhar em parceria com a comunidade escolar, resolver problemas da escola, achar soluções criativas a problemas concernentes ao processo ensino-aprendizagem de seus alunos, até mesmo às situações da comunidade em que a escola está inserida”. (MICHELS, 2006 apud OLIVEIRA, 2018,p.98).

Sobre as contribuições de Chalot (2007), não basta definir as competências docentes, interessa a capacidade de se relacionar com as famílias, como também é digno de preocupação o fato de esses profissionais possuírem ou não as competências que devem formar nas crianças, como valores éticos, morais, respeito ao próximo, aceitação das diferenças entre as pessoas.

3.4.2 Acolhimento afetivo

O adequado acolhimento poderá ser o primeiro passo que deixará a criança mais calma, o primeiro início do entrelaçamento das relações, que vão se intensificando na jornada diária, vão revelando as diferentes formas de compreensão que as crianças constroem acerca de tempos e espaços até então desconhecidos e intensificados com a ampliação dos laços sociais e as trocas relacionais entre pares, revelando hipóteses e modos diversos de ir compreendendo o processo vivido na inserção.

Conforme Oliveira (2018)

“Este período de transição do ambiente familiar, que se caracteriza por ser intimista, exclusivo e acolhedor, para um ambiente novo, coletivo, disciplinar e social, que é o ambiente institucionalizado, gera um desequilíbrio cognitivo e emocional, propício ao desenvolvimento individual, com a elaboração de



estruturas necessárias a resolução das novas demandas do meio. Na Educação Infantil este processo pode ser atraente para a criança se amparada por um adulto de referência, no entanto, altamente aterrorizante se a criança se sentir sozinha e desamparada, já que os sentimentos de confiança, autonomia e iniciativa estão em formação, e a criança em intensa relação de dependência com o adulto”. (p. 11)

As contribuições do autor condizem com a realidade dessa fase de adaptação, especialmente quando ele aborda sobre a questão do adulto de referência, com o acolhimento sentindo-se amparada, segura em uma nova realidade.

As relações familiares e o carinho dos pais têm uma enorme influência sobre a evolução dos filhos, essa afetividade inicial é muito importante. Essa ideia vem dos estudos de Chalita (2004, p. 23), que a reforça, quando diz que “[..] a família tem como função primordial a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos[..]”.

A referência inicial será a mãe ou aquela pessoa que cuidou desde o nascimento da criança, na escola, o acolhimento da educadora, os cuidados, o afeto começam a fazer parte desse mundo diferenciado da criança, que por sua vez será a nova realidade, a frequência em uma creche que surtirá efeito na inserção escolar, de forma psíquica e social.

Reiterando alguns autores, como Rossetti-Ferreira & Vitória (1993) apud Oliveira (2011 p.68), o período de adaptação deveria ocorrer nos primeiros contatos dos pais com a creche, pois através de um primeiro contato bem estruturado pela instituição, onde os pais possam esclarecer dúvidas e conhecer o ambiente que irá abrigar seus filhos, e a escola possa obter informações preliminares sobre a criança, minimizam-se angústias que possam influenciar no ingresso da criança na instituição. Para outros, o período de adaptação ocorreria a partir do momento de ingresso da criança na instituição até o final do primeiro mês.

Nas creches ou instituições de Educação Infantil, no período de adaptação, e muito além dele, precisa de boa proposta pedagógica aberta



também às famílias, compreender que elas têm sua cultura diferenciada, hábitos e costumes, que de imediato os bebês e/ou crianças maiores acostumaram-se com eles.

Nesta perspectiva, fica evidente que as crianças pequenas e suas famílias devem encontrar nos centros de Educação Infantil, um ambiente físico e humano, através de estruturas e funcionamento adequados que propiciem experiências e situações planejadas intencionalmente, de modo a democratizar o acesso de todos, aos bens culturais e educacionais que proporcionam uma qualidade de vida mais justa e feliz. (COSTA; LIMA, 2017, p.2 apud OLIVEIRA, 2018, p.232).

A família, precisa estar inserida nesse processo para compreender também que a partir daquele momento a criança receberá, melhorará e/ou agregará hábitos, costumes e uma nova vivência.

3.4.3 Estratégias por definição de Categorias

Foram selecionadas seis pesquisas, sendo MARANHÃO e SARTI, 2008; OLIVEIRA, 2018; OLIVEIRA, 2011; SILVA et al, 2016; SILVA et al, 2019; TOURINHO, 2005; que abordaram a temática investigada. Esses estudos apresentaram algumas categorias em comum, que corrobora com o problema do estudo em questão. Os mesmos pesquisaram, evidenciaram e concluíram que para a melhor adaptação das crianças nas creches/Educação Infantil deverá ser levado em consideração: a reação das crianças ao vivenciarem o processo de adaptação; atitudes e práticas das educadoras para adaptar as crianças e concepções sobre a participação das famílias no processo de adaptação infantil às instituições; compreensão do processo de adaptação das crianças pelas famílias; sentimentos e emoções das famílias, ao deixarem suas crianças na creche pela primeira vez; sentimentos e concepções das famílias, ao se relacionarem com os profissionais da



Educação Infantil; o ambiente escolar; a afetividade das educadoras; planejamento e recepção individualizada das famílias.

Em uma visão geral, a conclusão equilibrada entre os estudos analisados, através das pesquisas realizadas pelos mesmos, reitera que a adaptação das crianças que iniciam sua vida escolar na creche/Educação Infantil pode ser um processo muito doloroso, para a criança e complexo para todos os outros envolvidos: pais e professores. Contribuem que a maneira como é realizada o acolhimento, deve ser interagente, com um bom planejamento por parte da instituição educadora e professores, priorizarem um ambiente organizado para recepcionar e acolher as crianças. Os envoltos categóricos dos estudos, em suas perspectivas constituem-se como os fatores responsáveis para planejar, sua ação detalhada poderá amenizar o processo doloroso vivido pelas crianças, durante sua adaptação escolar, tornando o mais natural possível.

3 CONCLUSÕES

A inserção das crianças na Educação Infantil, com a devida adaptação, é um assunto comprovado em termos de importância para o desenvolvimento social. Considera-se todo o conjunto envolvido nesse primeiro acolhimento infantil, englobando o processo de adaptar como interagente, pois todos envolvidos buscam a participação e um entendimento integral do que se vivência.

O objetivo é que a inserção na educação formal tenha êxito e seja correto, com foco na criança, ela gostar, se adaptar, socializar com o novo ambiente e pessoas que ali compartilham e seguem as novas rotinas, aprendendo ou agregando uma nova cultura.

Corroborando com os autores estudados, os trabalhos acadêmicos já desenvolvidos trouxeram uma visão contingente sobre o assunto, pois em

cada situação de adaptação, as crianças carregam os preceitos familiares, uma rotina e valores que são a sua essência.

Considera-se a afetividade uma grande aliada nesse processo, bem como a experiência e formação contínua das educadoras. Também, o correto planejamento da instituição escolar, a organização para a recepção da família, e o apoio em sua participação na adaptação dos seus filhos. A responsabilidade de todos os envolvidos, principalmente da equipe escolar, com a competência de mediar possíveis conflitos, sendo um momento muito delicado por se tratar de crianças, que em seu elo familiar, nunca saíram de perto de pessoas conhecidas, tornando-se um momento de construção social.

Foram evidenciados os objetivos específicos do estudo, em que se alinharam com o problema elencado. Reitera-se que a afetividade entre as educadoras e as crianças é fundamental para uma adaptação bem-sucedida, todos os envolvidos no processo precisam de estratégias para que a inserção da criança seja a mais acolhedora possível. A família deve preparar a criança para essa socialização, a escola precisa ter um planejamento adequado e as professoras uma formação suficiente com habilidades técnicas e humanas para a acolhida.

Estudar esse tema foi de extrema relevância, pois profissionalmente houve aprendizagem significativa, um novo olhar em virtude do processo de inserção de uma criança na escola. Também, a amplitude de pesquisar no meio acadêmico, possibilitou contribuir um pouco com a temática escolhida, que ainda é pouco abordada pelos profissionais, estudantes e demais interessados no assunto.

Sugere-se a continuidade do estudo, desenvolver pesquisas quantitativas adequando o qualitativo, criar categorias com estudos de caso, avaliando a cultura do local, ambiente escolar e a maneira que as famílias preparam seus filhos para iniciar sua vida escolar. Também, complementaríamos estudos psicossociais com o acompanhamento das famílias, em conjunto com os demais envolvidos no processo.



Almeja-se a contribuição desse estudo em conjunto com as demais pesquisas sobre a temática. Que a revisão bibliográfica, bem como as reflexões, contribua com as contingências evidenciadas. Esse assunto é de extrema importância para a vida das pessoas, pois a correta inserção no ambiente escolar desenvolve o ser humano, e sua socialização reflete em seus valores, que são construídos no decorrer da vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARRETO, Sirdley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Blumenau: Odorizzi, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: DF, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. Rev. e atual. São Paulo: Gente, 2004.

CHALOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização** Questões para a educação hoje. São Paulo: Artmed, 2007.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

GARCIA, C.M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto editora, 1999.

GULLICH, Roque Ismael da Costa; LOVATO, Adalberto; EVANGELISTA, Mário dos Santos. **Metodologia da Pesquisa: Normas para apresentação de trabalhos, redação, formatação e editoração**. Três de Maio: Editora SETREM, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.



LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS; Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**; [tradução Sonia Augusto]. Barueri: Manole, 2017.

LISBOA, A. M. J. **O seu filho no dia-a-dia: dicas de um pediatra experiente**. Brasília: Linha Gráfica, 1998.

LOVATO, Adalberto. **Introdução a Metodologia da Pesquisa**. Três de Maio: Setrem, 2013.

MARANHÃO, D.G.; SARTI, C.A. **Creche e família: uma parceria necessária**. Cadernos de Pesquisa. jan./abr. 2008.

MONTEIRO, Will Daniela Erani. **Introdução a processos investigativos: livro didático**. Palhoça: UnisulVirtual, 2016.

OLIVEIRA, Paula da Rocha Gomes. **O período de adaptação no processo educativo: um levantamento bibliográfico e metodológico**. São Paulo: UNICAMP, 2011.

OLIVEIRA, Suélen Cristiane Marcos. **O processo de adaptação das crianças na Educação Infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância** / Tese de Doutorado. Presidente Prudente: UEP, 2018.

RODRIGUES, Zoleima Pompeo. **A Inserção na Relação Educativo-Pedagógica na Educação Infantil**. Florianópolis: UFSC, 2017.

SANTOS, Elisandra Pereira dos. **Adaptação de crianças na Educação Infantil**. Revista e – P e D – FACOS/CN e C, Osorio v. 02, n. 01, p.30-39, ago. 2012.

SILVA, Francinéia Tavares da; BEZERRA, Maria da Conceição Rodrigues dos Santos. **Adaptação de crianças pequenas ao espaço escolar: interação, brincadeiras e rotina**. XVIII Encontro Nacional de Educação Infantil/ Clarice Ferreira Guimarães Diógenes [et al.], organizadores. – Natal, RN: UFRN/NEI, 2019.

SILVA, Abadia de Lourdes Pereira da; PAIVA, Ana Carolina de; RODRIGUES, Patrícia Tomas Mattão. **O Processo de Adaptação da Criança ao Ingressar na Educação Infantil**. Artigo Simpósio de TCC e Seminário de ICESP, 2016.

TOURINHO, R. T. **Adaptação da criança na pré-escola e comportamento de apego/desapego: a constituição do vínculo afetivo criança e educador na pré-escola**. Itajaí: Biguaçu, 2005.



ZINI, Giulio Ceppi Michele e organizadores. **Crianças, espaços, relações como projetar ambientes para a Educação Infantil.** São Paulo: Penso, 2013.